

cado em Nurembergue em 1533; e finalmente reproduz em fac-símile o título e uma das páginas do opúsculo de Sebastião Caboto intitulado *Declaratio Chartae Novae Navigatoriae*, impresso, segundo se supõe em Antuérpia em 1544.

Como se vê, o livro é de grande interesse para os estudiosos da História da América, não só devido aos comentários do Autor, sempre criteriosos, mas também por ser ricamente ilustrado com reproduções fac-símiles de preciosos documentos.

T. O. MARCONDES DE SOUZA

\*

\* \*

SANZ (Carlos). — *La carta de Colón anunciando la llegada a las Indias y a la Provincia de Catayo (China)*. Madri, 1958.

Como merecida homenagem à Espanha, o Autor publica em fac-símile as 17 edições até agora conhecidas da carta de Colombo anunciando a sua chegadas às Lucaias e às Antilhas, que confunde com as Índias e a província de Catayo (China). De acôrdo com Carlos Sanz, vamos aqui dizer algo sôbre tais edições, que no conjunto nada mais são que uma constelação de jóias bibliográficas.

Edição feita em Barcelona em 1493, cujos caracteres tipográficos são aqueles de Pedro Posa. Em fólio: 4 páginas. Sem título nem cabeçalho. Começa com as seguintes palavras: **Señor por que se que aureis plazer...** etc. O único exemplar conhecido foi descoberto na Espanha em 1889 e atualmente está na New York Public Library.

Edição feita em Valladolid em 1497, cujos caracteres tipográficos são de Pedro Giraldi e Miguel de Planes. Em 4.º: 8 páginas. Sem título. Começa com as palavras: **Señor por que se que aureis plazer...** etc. Foi encontrado entre os livros legados pelo barão Pietro Custodi à Biblioteca Ambrosiana de Milão em 1852, onde se acha.

Edição feita em Roma em maio de 1493, cujos caracteres tipográficos são de Stephanus Planck. Em 4.º: 8 páginas. As palavras iniciais são: **Epistola Christofori Colom...** etc. Primeira edição da tradução latina de Leander de Cosco, que só cita o rei Fernando como patrocinador da empresa do descobrimento. Existem vários exemplares, mais de 20, espalhados pelas bibliotecas públicas e particulares dos Estados Unidos da América do Norte e Europa.

Edição feita em Roma em 1493, caracteres tipográficos de Stephanus Planck. Em 4.º: 8 páginas. Começa com as seguintes palavras: **Epistola Christofori Colom...** etc. Segunda edição latina impressa nas oficinas de Planck, que aponta os reis Fernando e Isabel como os patrocinadores de Colombo. Existem 20 exemplares nas bibliotecas européias e 13 nas dos Estados Unidos da América do Norte.

Edição feita em Roma em 1493, por Eucharius Argenteus. Em 4.º 6 páginas. De início: **Epistola Christofori Colom...** etc. Cita Fernando e Isabel. Existem cerca de 10 exemplares. Em latim.

Edição feita em Antuérpia em 1493 por Thierry Martens, em latim. Em 4.º: 8 páginas. Cita só o rei Fernando. Existe um único exemplar, aquêle da Biblioteca Real de Bruxelas. De início: **Epistola Christophori Colom...**

Edição feita em Basiléia, segundo uns, por Jacobo Wolff e, segundo outros, por Michel Furter e Johan Bergmann. Formato 8.º com 20 páginas e com gravuras. De comêço: **De Insulis inventis, Epistola Cristoferi Colom, etc.** Em latim. Faz referência só ao rei Fernando. Existe só um exemplar na The New York Public Library.

Edição feita em Basiléia em 1494 por Johannes Bergmann em 4.º e em latim. De início: **De insulis nuper in mari Indico repertis. De Insulis nuper inventis. Epistola Christoferi Colom...** etc. A epistola compreende as fôlhas 29-36 do drama de Carolus Verardus: **In Laudem Serenissimi Ferdinandi Hispaniarum regis...** etc., que contém ao todo 72 páginas. Só faz referência ao rei Fernando, existindo numerosos exemplares.

Edição de Paris, feita em 1493 por Guyot Marchant em latim. Formato em 4.º com 8 páginas. Cita apenas o rei Fernando. São conhecidos 3 exemplares que estão: um na Bodleian Library de Oxford; outro na de Paris e o terceiro na Biblioteca Pública de New York. De comêço: **Epistola de insulis noviter repertis.**

Edição de Paris feita por Guyot Marchant em latim e em 1493. Começa: **Epistola de insulis de novo repertis.** Formato 4.º com 8 páginas. São conhecidos 3 exemplares: um na Biblioteca Pública de New York, outro na Nacional de Paris e o terceiro na biblioteca de John Carter Brown.

Edição de Paris feita por Guyot Marchant em latim e em 1493. De comêço: **Epistola de insulis repertis de novo.** Formato em 4.º com 8 páginas. Apenas faz alusão ao nome do rei Fernando. Os exemplares conhecidos estão na Biblioteca Real de Turim e na da Universidade de Göttingen.

Edição feita em Estrasburgo por Bartolomesz Küstler em 1497. De início: **Eyn schön hükbseh lesen von etlichen insslen die do in kurtzen zyten funden synd durch dē Kunig von hispania...** Formato em 4.º pequeno, 8 páginas não numeradas. São conhecidas mais de meia dúzia de exemplares.

Edição italiana feita em Roma a 15 de junho de 1493. Formato em 4.º, com 8 páginas. De início: **Storia della inventione delle nuove insule di Chanaria indiane tracte duna pistola di Xpofano Cholombo...** etc. (Título do final do poema de Giuliano Dati). Desta primeira edição do poema de Dati, só se conhece o exemplar da Biblioteca Colombiana de Sevilha.

Edição italiana feita em Florença a 25 de outubro de 1493 por Johannes dictus Florentinus. De comêço: **Questa e la hytoria della inventione delle diese Isola de Cannaria Indiane.** Formato em 4.º, com 8 páginas. Desta edição só se conhece um fragmento que compreende as páginas 1-2 e 7-8, que se conserva no Museu Britânico. Reprodução do poema de Dati.

Edição italiana feita em Florença a 26 de outubro de 1493. Formato em 4.º, com 8 páginas. De começo: **La lettera dellisole che ha trovato nuovamente il Re dispagna**. Reprodução do poema de Dati. Exemplar único existente no Museu Britânico.

Edição italiana feita em Florença em 26 de outubro de 1495. Formato em 4.º, com 8 páginas. Reprodução do poema de Dati. É conhecido um único exemplar na Biblioteca Trivulziana de Milão. De início: **Isole Trovate Novamente Per el Re Di Spagna**.

Edição italiana feita em Florença a 26 de outubro de 1495. Formato em 4.º, com 8 páginas. De início: **La letera dellisole che ha trovato nuovamente el Re dispagna**. Reprodução do poema de Dati. São conhecidos dois exemplares: um na biblioteca de Henry F. Huntington e outro na de Pierpont Morgan.

Inegavelmente o Autor reproduzindo em fac-símiles as 17 edições da famosa carta de Colombo anunciando o feliz resultado da sua primeira viagem ao ocidente, presta um relevante serviço aos estudiosos das primeiras páginas da História do Novo Mundo.

Oxalá continui Carlos Sanz a nos revelar e a reproduzir em fac-símile a preciosa documentação existente nos arquivos, bibliotecas e museus, notadamente da Europa, porque de que necessitamos não são de conjecturas mas de hipóteses como aquela da "política de sigilo" dos monarcas portugueses, mas sim de fidedigna documentação.

T. O. MARCONDES DE SOUZA

\*

\* \*

STEIN (Stanley J.). — **The Brazilian Cotton Manufacture Textile Enterprise in an Underdeveloped Area, 1850-1950**, Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 1957, xii, 273.

A História Econômica do Brasil deve a Stanley J. Cotten duas magníficas análises: seu estudo sobre Vassouras (**Vassouras. A Brazilian Coffee County, 1850-1950**, Cambridge, Mass., 1957) e o aqui em consideração. Neste último traça as origens e o crescimento da indústria textil brasileira, ressaltando, em suas minúcias, os aspectos peculiares da industrialização numa área subdesenvolvida.

O autor, numa primeira parte que abrange o período formativo, estendendo-se de 1840 a 1890, ou mais precisamente 1892, nos mostra as dificuldades encontradas pelos empresários interessados na implantação, no Brasil, da indústria textil do algodão e o heroísmo desses pioneiros que teimavam em dotar o país de uma estrutura industrial. As transformações econômicas da década de setenta vêm estimular o desenvolvimento industrial e fábricas de tecidos de algodão surgem no Norte, Centro e Sul. Dada a crescente importância econômica do Centro-Sul, graças ao café, é essa área que particularmente se beneficia com a rápida expansão de empresas têxteis em Minas Gerais, São Paulo e especialmente nas cercanias do Rio de Janeiro. O papel preponderante dos portugueses no co-